



## DO CRUCIFICADO AO RESSUSCITADO: A NOSSA PARTICIPAÇÃO NO CORPO E NO SANGUE DE CRISTO

Irmã Maria Lupo,  
Congregação das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz  
Província Sacro Cuore di Gesù, Itália

*Carta ao Pe. Giovanni de São Rafael, 16 de julho de 1754.*

“Quando celebrais a Missa, vos alimentais de Jesus, é certo? Ora, por que depois da Missa não deixais que Jesus se alimente de vós, vos consuma e vos transforme em Si e ardendo daquele fogo de amor, que arde em seu divino coração, não vos deixais incendiar? Se fores bem humilde de coração, bem aniquilado, bem escondido às criaturas, vos será ensinado pelo divino Mestre, na escola interior, a verdadeira ciência dos santos.”

*(São Paulo da Cruz)*

### Introdução

São Paulo da Cruz queria que cada um de seus filhos e filhas se dessem conta que o chamado passionista consiste em tornar-se uma viva memória da Paixão de Jesus com todo o seu próprio ser. Para conseguir isso de maneira mais eficaz, é necessário viver a Missa com grande intensidade, para que, participando do Corpo e Sangue do Senhor, cada um se torne Eucaristia viva. Somente quando o sacramento de Jesus está intimamente unido a cada um de nós, ele pode possuir nosso ser e podemos viver n’Ele, por Ele e d’Ele.

A passagem mais importante sobre a qual somos convidados a meditar neste mês faz parte de uma carta que Paulo da Cruz escreveu a Pe. Giovanni Iacomini<sup>1</sup>. Jesus Eucaristia nos transforma em Deus pela via unitiva, pois

durante o banquete eucarístico não é tanto o homem a *alimentar-se de Deus*, mas sim *Deus a alimentar-se do homem*, e o homem é aniquilado em Deus por meio do amor que o consome. Depois de termos participado da Missa, devemos então viver a nossa vida como uma missa contínua.

### A missa mística

Do momento em que cada batizado tem uma alma sacerdotal, é chamado a viver uma vocação vital e a celebrar uma Missa espiritual, mística, semelhante àquela que se celebra sobre o altar. É uma missa que começa com a vida, continua com a vida e só terminará no final da vida. Tal missa é, de alguma forma, reprodução daquela do sacerdote. Na Missa mística devem-se encontrar os três atos essenciais: o ofertório, a consagração e a comunhão.

<sup>1</sup> PAULO DA CRUZ, *Lettere*, III, p. 190. A P. Giovanni di san Raffaele, 16 de julho de 1754.

### a) O ofertório

Paulo exorta: "Eu vos suplico: façam do vosso corpo uma hóstia viva, santa e agradável a Deus" (Rm 12,1). Escreve Santo Agostinho: "Não procurar fora de ti a hóstia de que precisas: esta hóstia a encontrarás em ti mesmo"<sup>2</sup>. Pede-se que sejamos hóstias ázimas, sem fermento e o fermento simboliza tudo o que não é puro e é cativo, aquilo que não é segundo Deus. Devemos portanto procurar no nosso espírito, na nossa vontade, no nosso coração, aquilo que não é digno de um verdadeiro crente, para tornar à essência:

Procure ter o espírito desapegado das coisas materiais, não olhando, nem repousando nas falsas alegrias e contentamentos que habitam na parte inferior de nós, mas tenha o espírito despojado e nu, repousando e abismando-se em Deus em pura fé e puríssima caridade (...). Procure com a graça viver uma vida morrente, com verdadeira abnegação de tudo o que não é Deus, em verdadeira pobreza de espírito.<sup>3</sup>

Como o sacerdote segura a hóstia nas mãos e a oferece a Deus, assim o passionista deve oferecer-se a Deus sem reservas; deve oferecer a Ele todos os seus sentidos, pensamentos, vontade e afetos. Deve suportar a vida de cada dia com suas fadigas, sofrimentos, lutas e esforços oferecendo a Deus.

Ofereça-se a Deus e diga-lhe: *Senhor, eu me ofereço a Vós, para ser hóstia viva da minha comunidade: quero sacrificar-me a fim de que minhas irmãs e irmãos e todos aqueles a quem amo, sejam abençoados, santificados e salvos. Senhor, me ofereço a Vós, como hóstia viva da vossa santa vontade: quero ser sacrificado para alcançar o cume da minha vocação, para cumprir a minha missão e para realizar todos os desígnios que Vós tendes sobre mim. Senhor, me ofereço a Vós, como hóstia viva do vosso amor: quero sacrificar-me, a fim de que o vosso Nome seja santificado, o vosso reino venha, a vossa vontade seja feita; a fim de que Vós sejais mais*

*conhecido, mais amado, mais glorificado. Senhor, me ofereço a Vós, como pequena hóstia viva dos pecadores: quero sacrificar-me para ser associado à vossa Paixão, para expiar, para reparar e merecer viver unido a Vós.*

Esta oferta permanece sempre incompleta e deve ser renovada a todo instante do dia e da noite de modo que a vida seja uma oferta contínua. Fazendo isto se cumprirá o primeiro ato da missa mística.

### b) A consagração

Como o sacerdote pronuncia a oração de consagração sobre o pão e sobre o vinho, do mesmo modo o[a] passionista que consagrou a própria vida a Deus deve tender a uma vida transcendental. Se pede portanto que cada um morra todos dias sempre mais a si mesmo para viver em Deus:

A vida dos verdadeiros servos e amigos de Deus é de morrer todos os dias: *Quotidie morimur: mortui enim estis et vita vestra abscondita est cum Christo in Deo* (1Cor 15,31; Col 3,3) ["Mortos diariamente: Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus"]. Ora, esta é aquela morte mística que eu desejo em ti; e que assim como na celebração dos divinos mistérios, tenho certeza que renascerá em Jesus Cristo para uma nova vida deífica, por isso clamo que morra em Cristo misticamente cada dia mais e deixe desaparecer, do abismo da Divindade, e da vossa vida escondida em Cristo<sup>4</sup>, as tantas 'borboletas' das coisas inúteis, que esvoaçam pela mente.

Além disso, as palavras da consagração têm o efeito de transubstanciar a hóstia em Jesus Cristo; do mesmo modo o(a) passionista deve transformar-se em Jesus, deve tornar-se um outro Jesus: deve consagrar cotidianamente o seu corpo ao Pai a fim de que seja puro e santo como aquele de Jesus; a alma, a fim de que seja divinizada; o coração, a fim de que ame como ama o coração de Jesus; o espírito, a fim de que

<sup>2</sup> Enanarr. in Psal 50,21. (NdT.: Comentário ao Salmo 50,21.)

<sup>3</sup> PAULO DA CRUZ, *Lettere* [Cartas] a P. Bartolomeo Ianlonghi, 12 de agosto de 1775.

<sup>4</sup> PAULO DA CRUZ. *Lettere* [Cartas], I, p. 287. A Tommaso Fossi, 29 de dezembro de 1768.

pense um pouco como pensa o espírito de Jesus; a vontade, a fim de que queira um pouco o que quer a vontade de Jesus; a vida cotidiana, a fim de que, tornando-se o prolongamento, a extensão da vida de Jesus, seja um pouco como a sua: uma vida de santidade, de caridade, de apostolado, de redenção. O viver deve ser um progressivo morrer a si mesmo para fazer penetrar a vida de Cristo em si e chegar a uma completa comunhão com o Pai.

Na medida em que se realizar esta consagração de todo o nosso ser, Jesus se servirá de nós para viver e agir no mundo. Jesus se servirá de cada um para pensar, falar, orar, amar e sofrer; para consolar, converter e santificar; para reparar, expiar e salvar; em uma palavra, se servirá de nós para continuar a “passar no mundo fazendo o bem” (At 10,38).

### c) *A comunhão*

O terceiro ato da missa mística é a comunhão. Assim escreve São Paulo da Cruz: “A Sagrada Comunhão é o meio mais eficaz com o qual podeis vos encontrar para vos unir a Deus. Visitai-o frequentemente dentro de vós e fazei-lhe todas as adorações, afetos e ações de graças que vos ensinará o santo amor”.

Além da comunhão eucarística, há outros modos para nos comunicarmos a Jesus. De fato, cada ato que nos une a Jesus é uma comunhão:

- Jesus está no Evangelho, por isso quando se medita, opera-se um verdadeiro mistério eucarístico: o Verbo entra em nós, alimenta a nossa inteligência, reaquece o nosso coração, renova a nossa vida e nos transforma n’Ele.
- Jesus está nas almas que estão em estado de graça e, quando com o pensamento, com o afeto e com a caridade se está unido às almas que possuem a vida da graça nós nos comunicamos com Jesus vivo neles.
- Jesus está nos pequenos, nos humildes, nos pobres e nos sofredores. Foi Ele mesmo que disse: “Em verdade vos digo, tudo o que fazeis a um destes mais pequeninos entre os meus irmãos, é a mim mesmo que o fazeis” (Mt 25,40).

É necessário recordar continuamente que somos tabernáculos de Jesus, como em várias ocasiões reiterou o mesmo Paulo da Cruz: “Cuidem com grande cautela deste tabernáculo vivo, e mantende as lâmpadas acesas, que são a

fé e a caridade; tenha sempre preparada a festa com o exercício de toda virtude”. Cuidando da presença de Jesus em nós, podemos ser uma eucaristia viva para os outros, para os membros da nossa comunidade, e oferecer Jesus a qualquer um que se aproxime de nós.

Esta maneira de comunicar-se é fácil e é possível em todo momento; façamos de tal modo que a nossa vida seja uma comunhão contínua com Jesus. A missa do passionista, dura toda a vida. Tal missa será sempre começada e jamais terminada, enquanto permanecermos sobre esta terra.

## **Tornar-se Eucaristia viva**

A comunhão com Jesus significa tornar-se como Ele: “O sabor de Jesus Sacramentado não se sente com a boca material, mas com o paladar da fé e do amor. O verdadeiro saborear Jesus está em abismar-se toda n’Ele, transformar-se n’Ele por amor, e fazer-se toda divinizada. Esta obra o faz o doce Salvador em nós, mas deseja a nossa cooperação com o exercício das santas virtudes”<sup>5</sup>. Tendo em vista que Eucaristia significa “rendimento de graças”, então uma vida eucarística é uma vida vivida na gratidão. Jesus nos deu a Eucaristia tornando-nos capazes de escolher a gratidão, e tal escolha a fazemos quando nos deixamos transformar n’Ele. À luz da celebração de tal evento, tudo aquilo que se realiza torna-se um modo para dizer “gratidão” a Ele que está unido a nós e quer caminhar conosco.

A Eucaristia, atualizando e tornando presente o sacrifício da cruz, nos dá a possibilidade de imergirmo-nos no mistério de Cristo que se doa a nós e nos torna capazes de viver plenamente os votos<sup>6</sup>. A Eucaristia de fato nos comunica a *obediência* de Jesus e nos ensina como devemos obedecer. No discurso do “Pão da vida” (Jo 6), Jesus declara ter descido dos céus para fazer a vontade d’Aquele que o enviou (Jo 6,38); assim também nós, sob o exemplo de Jesus, cumprimos a vontade do Pai tendo a preocupação de não perder nenhum daqueles que nos foram confiados (cf. Jo 17).

<sup>5</sup> SÃO PAULO DA CRUZ. *Lettere* [Cartas], I, p. 140. Ad Agnese Grazi. S. Antonio, 29 de junho de 1736.

<sup>6</sup> NdT: Conselhos evangélicos.

A Eucaristia nos comunica a *pobreza* de Jesus e nos provoca a fazer-nos pobres; de fato, cada um de nós se aproxima do banquete eucarístico assim como é, com as próprias “pobrezas” pessoais: com as suas feridas, sonhos, decepções, expectativas, fadigas... Ao mesmo tempo a Eucaristia é um alimento que permanece dom de Deus, e por consequência nos convida a nos tornarmos dom para os outros.

A Eucaristia nos comunica o *amor* de Jesus e nos ensina a amar castamente todos os nossos irmãos e irmãs. Como Jesus amou com liberdade plena os outros e deixou o outro totalmente livre, assim a Eucaristia educa a nossa capacidade de amar como amou Jesus, isto é, amando com intensidade na abertura ao outro sem exclusão de sorte alguma. A Eucaristia cura o nosso amor porque nos liberta do individualismo, do intimismo e do egoísmo.

## REFLEXÃO

- ❖ Sou consciente de que o chamado passionista nos pede para tornarmos-nos memória da Paixão com todo o nosso ser?
- ❖ De quais formas de egoísmo, vaidade, ciúmes ou ressentimento devo me libertar para ser assimilado a Cristo?
- ❖ Como posso crescer na gratuidade do amor para com Cristo e os irmãos?
- ❖ Penso que a minha existência seja autenticamente eucarística? Sou uma Eucaristia que caminha no mundo?

## CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA - FEVEREIRO DE 2020

- 7 Jesus é flagelado, (I) Ofício Votivo.
- 8 Nossa Senhora das Dores, (VIII) Ofício Votivo.
- 10 Recordação da Venerável Me. Maddalena Marcucci, CP (1888-1960), monja passionista.
- 17 Recordação da Beata Edvige Carboni (1880-1952), leiga passionista da Confraria da Paixão.
- 18 São Paulo da Cruz, (IX) Ofício Votivo.
- 19 Comemoração Solene da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, I Vésperas, Solenidade.
- 20 Comemoração Solene da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, Solenidade.  
Recordação do Servo de Deus Dom Stanislao Battistelli (1885-1981), bispo passionista.
- 25 Jesus no Horto, Memória.
- 27 São Gabriel de Nossa Senhora das Dores, Festa.

**EXPEDIENTE:** *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. M<sup>a</sup> Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Ademir Guedes Azevedo, CP (Prov. Getsêmani); Pe. Vanildo de Jesus Nascimento, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Prov. Getsêmani/Região Centro). Tradução do texto original: Carlos R. Moiteiro.